



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: O Estado de São Paulo

Data: 06/02/2010

Link: http://www.estadao.com.br/estadaodehoje/20100206/not_imp507182,0.php

Caderno / Página: - / -

Assunto: Pelo menos 17 bairros ficam sem energia elétrica

Pelo menos 17 bairros ficam sem energia elétrica

Museu do Ipiranga permaneceu fechado ontem, depois que 30 árvores caíram no parque

Luisa Alcalde, Luiz Guilherme Gerbelli e Mônica Pestana

Pelo menos 17 bairros registraram falta de energia elétrica ontem. As fiações foram prejudicadas pela queda de 111 árvores em toda a capital, das 15h de quinta-feira até as 18h de ontem, de acordo com o Corpo de Bombeiros. Segundo a AES Eletropaulo, o aumento nesse tipo de ocorrência fez o programa de podas sofrer um acréscimo de 40% neste ano - chegando a 225 mil cortes de árvores e galhos até agora. Ontem, a falta de energia também comprometeu o trânsito na capital. A Companhia de Engenharia de Tráfego (CET) registrou apagões em 98 semáforos e relatou 222 quedas de árvores: 181 na quinta-feira e 41 até as 17 horas de ontem.

A queda de tantas árvores pode estar relacionada com a umidade do solo - a capital paulista registra 45 dias consecutivos de chuvas e as precipitações nos primeiros quatro dias de fevereiro alcançaram 60% do que era esperado para todo o mês. "As raízes deslizam dentro do solo quando ele está úmido", observa o professor Demóstenes Ferreira Filho, da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queirós (Esalq-USP).

Além do solo úmido, ele acredita que as quedas podem ter sido em grande parte de árvores podres. Os ventos, para o professor, só podem ocasionar a derrubada se as rajadas forem superiores a 80 km/h. Demóstenes ainda destaca que São Paulo sofre com a falta de drenagem, pois são poucos os espaços verdes na cidade.

O espaço público mais afetado por essas quedas, o Museu do Ipiranga, na zona sul, segue sem previsão de reabertura. As fortes chuvas de quarta-feira derrubaram 30 árvores do parque, que cortaram fios elétricos dos postes de energia que ainda ontem estavam no chão.

Para evitar que os frequentadores corressem o risco de se envolver em acidentes, a Prefeitura resolveu fechar temporariamente o museu, a pista de cooper e o estacionamento. A Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente prevê que o serviço de remoção das árvores ainda leve de dois a três dias.

JARDIM ROMANO

Dois bairros alagados ganharam passarelas ontem. Uma área submersa há mais de dois meses em Guarulhos, na Grande São Paulo, recebeu uma passagem de madeira de 460 metros, sustentada por tubos de concreto. Embaixo d'água está a calçada da Estrada Velha do Itaim, na Vila Any, em Guarulhos. A via liga o bairro dos Pimentas (Guarulhos) ao Jardim Helena (São Paulo).

Já a Secretaria Municipal de Infraestrutura e Obras de São Paulo (Siurb) terminou ontem a instalação da passarela metálica que vai permitir o acesso de 1.784 estudantes ao Centro Educacional Unificado (CEU) Três Pontes, no Jardim Romano, zona leste da capital. As ruas do entorno estão alagadas e sofrem com as cheias no bairro desde 8 de dezembro.